

INCLUSÃO DE NATIVOS EM AULAS DE MANEJO DE GADO NA ÁFRICA ALEMÃ DO SUDOESTE (*MORENGA* (1978), DE UWE TIMM)

Denise Rocha (Pós-Doutoranda. USP)¹

RESUMO: Em janeiro de 1904, Samuel Maharero, líder dos hereros, um dos principais grupos étnicos locais, na África Alemã do Sudoeste, atual Namíbia, se insurgiu com ataques, principalmente, contra civis germânicos, com o resultado de 130 assassinados. Maharero, que tinha sido alfabetizado em uma missão luterana, e tinha adquirido o estilo de vida alemão, com o uso de roupas civis e militares, a aquisição de bens de consumo europeus, e a vida em uma residência de alvenaria, enquanto que seus súditos viviam na pobreza, traiu os germânicos com os quais tinha assinado contratos de proteção e de exploração agrícola. O governo imperial de Berlim enviou um novo contingente da Tropa de Proteção (Schütztruppe), na qual se encontrava um voluntário, o veterinário Johannes Gottschalk, personagem ficcional do romance *Morenga*, de Uwe Timm, que teve empatia com alguns prisioneiros de guerra e outros serviços nativos, e ensinou para eles algumas técnicas no trato bovino. A análise será baseada no conceito de ‘metaficção historiográfica’, de Linda Hutcheon, e o de ‘dádiva’ - etimologia e conceito bíblico- e na teoria de Marcel Mauss.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura africana. História. África Alemã do Sudoeste. Uwe Tim. Metaficção historiográfica. Dádiva.

INTRODUÇÃO

Johannes Gottschalk, personagem ficcional do romance *Morenga*, de Uwe Tim, é o protagonista da ação (1905 a 1907), que se passa na África Alemã do Sudoeste, atual Namíbia: uma época de conflitos armados entre alguns chefes dos hereros e dos hotentotten (namas e etnias subalternizadas), abalados pelo crescente poderio político, econômico e administrativo dos alemães com construções de via férreas e telegráficas, edifícios militares e civis, em terras adquiridas aos nativos por meio de contratos de proteção militar, de compra e venda, e de exploração de minas.

Veterinário oriundo de Glückstadt, próximo de Hamburg, Gottschalk alistou-se, como voluntário, para participar da Tropa de Proteção do Protetorado germânico no sul africano. Esse grupo militar foi intensificado, como forma de amparo armado aos fazendeiros, funcionários e civis, que tinham sido atacados, sem aviso, por alguns chefes hereros, criadores de gado, em 1904. No dia 24 de setembro do mesmo ano, ocorreu o embarque de militares de várias patentes, como Gottschalk, de provisões, de medicamentos, de munições, de cavalos etc. no navio *Gertrud Woermann*, rumo ao sul atlântico, ao porto de Swakopmund.

¹ Pós-Doutoranda sob supervisão do Prof. Dr. Stefan Wilhelm Bolle, e participante do seu Projeto “Espaço e movimento na literatura”, da linha de pesquisa “Estudos de Literatura, Cultura e Tradução”, e dos Estudos sobre Berlim.

Programa de Pós-graduação em Língua e Literatura Alemã, da USP.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3906-2957>. E-mail: rocha.denise57@gmail.com.

O objetivo do estudo, “Inclusão de nativos em aulas de manejo de gado na África Alemã do Sudoeste (*Morenga* (1978), de Uwe Timm)”, é apresentar o interesse do veterinário Gottschalk, sem autorização oficial, em ensinar a um grupo de nativos, considerados inimigos, um conjunto de técnicas de melhor criação bovina. A análise será baseada no conceito de ‘metaficção historiográfica’, de Linda Hutcheon, e o de ‘dádiva’ - etimologia e conceito bíblico- e na teoria de Marcel Mauss.

1-Dádiva (etimologia e conceito bíblico)

A palavra ‘dádiva’ (lat. *dativa* = donativo) origina-se do particípio passado *dativus*, do verbo *dare*, que significa também dar e doar (MACHADO, 2004, p. 2). Este conceito é mencionado na *Epístola de Tiago* (Novo Testamento), em *A origem do bem*, na qual consta: “Toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança” (TIAGO 1:17 in A BÍBLIA, 2008, p. 1579).

1.1- O Ensaio sobre a dádiva (Mauss): reciprocidade e circulação das coisas

O antropólogo francês Marcel Mauss (1872-1950) escreveu o *Ensaio sobre a dádiva* (1923-1924), que foi publicado na revista *Année sociologique*. Trata-se de um conjunto de pesquisas sobre as formas arcaicas do contrato e de diversos sistemas de trocas econômicas, que foram realizadas no noroeste dos EUA, da Melanésia e da Polinésia. O princípio comum era dar, receber e retribuir, que poderiam ser observadas nas sociedades ocidentais.

Mauss menciona no texto, *Direito germânico (a caução e a dádiva)*, que foi incluído no acima referido ensaio, que as sociedades alemãs: “tiveram um sistema tão claro e desenvolvido de trocas sob formas de dádivas, voluntárias e obrigatórias, recebidas e redistribuídas, que há poucos tão característicos” (MAUSS, 2003 p. 287).

A questão da dádiva reflete-se em *Morenga*, nas atitudes do veterinário alemão, Johannes Gottschalk, que partilhou seus conhecimentos profissionais a alguns homens nativos.

2- Empatia e dádiva em contexto colonial no romance *Morenga*

No ano de 1967, estudantes de Hamburg protestaram contra uma estátua de Hermann von Wissman (1853-1905), que foi governador da África Alemã do Leste, e a derrubaram. Tratava-se do início de questionamentos sobre o passado colonial da Alemanha. O escritor Timm, natural de Hamburg, abordou tal episódio, refletido no romance *Heisser Sommer/ Verão quente* (1974), no ensaio *Erzählen und kein Ende. Versuche zu einer Ästhetik des Alltags/ Narrar e sem final. Tentativas de uma estética do cotidiano* (TIMM, 1997, S. 35), no qual mencionou sua motivação de pesquisa e viagem para a Namíbia, a fim de escrever a obra *Morenga*.

Esse romance publicado em 1978, e pelo qual o escritor foi agraciado com o Prêmio da Cidade de Hamburg (1979), tem a estrutura de montagem (inclusão de fatos históricos – documentos oficiais e trechos de obras de autores da Alemanha Ocidental (capitalista) e da Alemanha Oriental (comunista); cartas, diários etc.) pode ser inserido na nomenclatura de “novo romance histórico” e de “metaficção historiográfica”, que segundo Linda Hutcheon em, *Poéticas do pós-modernismo*: História, teoria, ficção, tem caráter metadiscursivo, acentua o discurso do oprimido, do “ex-cêntrico”, refletindo a contestação diante dos mecanismos do poder, além de ter elementos reflexivos, paródicos, didáticos, irônicos e intertextuais (HUTCHEON, 1991, p. 13-14; 250). O protagonista veterinário das ações dos anos 1904-1907 é um subordinado da engrenagem militar colonial.

A narrativa *Morenga* aborda a história real e ficcional do amplo território denominado de África Alemã do Sudoeste, que tinha o rio Kunene, fronteira com Angola, colônia portuguesa, ao norte; o rio Orange, fronteira com o Protetorado Britânico de Kapland/Kapprovinz ou Kapkolonie, ao sul. Ao leste estava situado o Protetorado Britânico de Betschuanaland (atual Botswana), e ao oeste localizava-se o oceano Atlântico.

O início da ocupação desse território foi com o agente do alemão Adolf Lüderitz, o qual adquiriu terras, próximas ao Atlântico, e direito de concessão de exploração de minas, por contrato de 19 de agosto de 1893, com Piet Haibib, chefe Topnaar (Nama), de Scheppmannsdorf. Lüderitz comprou outras terras em contrato, em 25 de agosto do mesmo ano com Josef Frederiks II, chefe dos Bethanien (Hottentot Nama), na presença do missionário Johannes Bam. Lüderitz vendeu parte de suas terras para a *Deutsche Kolonialgesellschaft/ Sociedade Colonial Alemã*, em 1894. Em 5 de setembro de 1894 foi criado o Protetorado da África Alemã do Sudoeste. Anteriormente, o território tinha sido invadido por missões evangélicas da Inglaterra, Finlândia e Alemanha e, por isso, muitos chefes foram alfabetizados e batizados (fato histórico).



**Fig. 1- África do Sudoeste Alemão:
Samuel Maharero (1856-1923), chefe dos hereros, em 1900**

Bundesarchiv, Bild 137-003174/ CC-BY-AS 3.0

Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Bundesarchiv_Bild_137-003174,_Samuel_Maharero.jpg

O povo dos hereros tinha muitos rebanhos de gado e dispunha de muitas terras com fontes de água. No ano de 1897, ocorreu uma epidemia de peste bovina vinda da região do sul da África atlântica, além de uma praga de gafanhotos. Cerca de 70% dos animais morreram e muitos nativos foram obrigados a vender terras para os alemães e alguns começaram a exercer trabalho assalariado para os fazendeiros germânicos (SAMUEL, s.d, p. 1)

Samuel Maharero (1856-1923), chefe dos hereros, não era o herdeiro legítimo de seu pai, falecido em 1900, mas foi apoiado pelo governador alemão, Theodor Leutwein, que lhe concedeu ajuda militar para vencer seus irmãos. Ele viveu na Missão de Okahandja (norte da capital Windhuk) e foi educado na Escola de Pastores Evangélicos Augustineum, em Otjimbingwe. Maharero fez vários acordos com os alemães, e morava em grande casa de alvenaria com empregados. Sem aviso, em janeiro de 1904, ele obrigou alguns chefes de sub-etnias dos hereros a ataques a alemães em fazendas e em vilas, com o total de 130 civis mortos. Outras ofensivas ocorreram em carretas de provisões e de armas dos militares alemães, bem como o roubo de cavalos e de bois de transportes desses grupos até o mês de junho do mesmo ano.

Um grupo de hereros reuniu-se com familiares e com grandes manadas de gado, sob comando de Samuel Maharero, na região do norte, em Waterberg, e no dia 11 de agosto de

1904, eles foram atacados pelas tropas de Deimling, estacionadas no oeste, e as de Estorff, no leste. Maharero, ciente da iminente derrota, já tinha enviado uma carta ao governador de Betschuanaland, colônia inglesa, com pedido de asilo político. Ele fugiu com familiares e outros membros da nobreza, além de empregados e seguranças, deixando seus subchefes e soldados com familiares e bovinos. Muitos foram aprisionados da batalha de Waterberg e levados a campos de prisioneiros (fato histórico) na África Alemã do Sudoeste.

Nos anos de 1904 a 1907, a principal etnia dos Wittbooi-namas e outras, principalmente, sob o comando de Hendrik Witbooi, atacaram comboios germânicos e estações ferroviárias, telegráficas e heliográficas, na região de Warmbad, ao sul, próximo do rio Orange. Os nativos atacavam e se refugiavam em pequenas montanhas escarpadas, que os inimigos tinham muita dificuldade de alcançar. Outra liderança importante foi Jakob Morenga (1875-1907), um mercenário oriundo da região de Kapstadt,² que conduziu guerrilhas na região das Karras-Gebirg/ Montanhas Karras (Klein/ Pequena e Gross/ Grande). Todos os episódios históricos, acima mencionados, são temas do romance *Morenga*, que tem 26 capítulos e 554 páginas na edição da Deutscher Taschenbuch Verlag, de Munique.

Morenga inicia-se com o ataque armado e inesperado de alguns chefes hereros a fazendeiros alemães e familiares, bem como a postos militares e administrativos (fato histórico), em consequência disso foi enviado da Alemanha um enorme contingente militar para a África Alemã do Sudoeste, no qual se destacava o veterinário Johannes Gottschalk (personagem ficcional).

Depois da chegada dos membros da Tropa de Proteção no porto de Swakopmund, em 17 de outubro de 1905, em vagões de trem, eles seguiram até o forte da capital, Windhuk, onde prisioneiros hereros, homens, mulheres e crianças, estavam alojados em uma área próxima, demarcada por arame farpado e com a presença de guardas armados com baionetas. Diante da precária situação dos encarcerados, atacados por disenteria, tifo e subnutrição, e expostos ao sol, o alemão Gottschalk começou a sentir pena deles.



**Fig. 2- África Alemã do Sudoeste:
Distribuição de alimentos em um campo de prisioneiros**

Fonte: <https://deutsche-schutzgebiete.de/wordpress/projekte/kolonien/deutsch-suedwestafrika/>

² O governador dessa colônia inglesa e outros poderosos, provavelmente, por decisão vinda de Londres, queriam expulsar os alemães daquelas regiões que tinham muitos minerais, principalmente diamantes.

Como o gado confiscado desse grupo tinha sido deixado para morrer, em curral próximo, enquanto seus proprietários originais padeciam de fome, o veterinário escreveu ao seu superior com um pedido humanitário: utilizar a carne bovina para salvar a vida das mulheres e das crianças e, conseqüentemente, evitar que os cadáveres dos vários animais, largados no tempo, causassem a peste que poderia infectar a população (TIMM, 2003, p. 33-36). O veterinário foi ignorado.

Apesar de estar convencido da urgência militar de proteção à população alemã, Gottschalk sentiu, imediatamente, empatia pelos inimigos vulneráveis, mulheres e crianças, que também eram vítimas de ações violentas dos homens de sua etnia, a dos hereros. Depois da já mencionada batalha de Waterberg (1904), ao norte, muitos dos combatentes tinham fugido para Betschwanaland, colônia inglesa, localizada na região centro- leste do continente.

Devido ao seu envolvimento com pessoas locais - Katharina, uma cozinheira da missão de Warmbad, com quem teve um breve relacionamento afetivo, e com o menino Jakobus, seu pajem oficial, que o ensinava a aprender o idioma nama- e outros nativos anônimos, Gottschalk começou a ser considerado pelos superiores e colegas militares como um esquisito que passava por um processo de cafreização, um termo pejorativo.

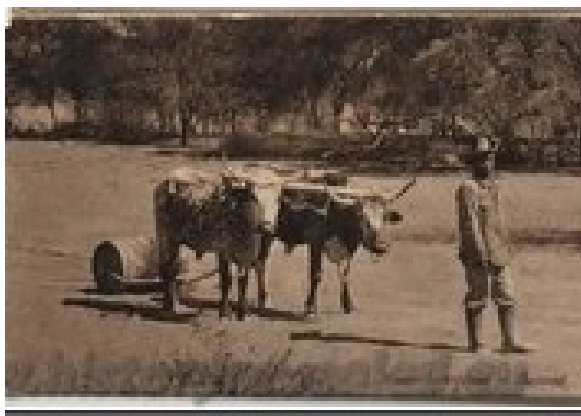
Conforme, Boaventura Sousa Santos, em *Entre Próspero e Caliban: colonialismo, pós-colonialismo e interidentidade*, o conceito cafre é utilizado a partir do século XIX: “para caracterizar de maneira estigmatizante os portugueses que, sobretudo na África Oriental, se desvinculavam de sua cultura e seu estatuto civilizado para adotar os modos de viver dos ‘cafres’, os negros agora transformados em primitivos e selvagens” (SANTOS, 2003, p. 35)

2.1- Inclusão profissional no ramo de criação bovina

Gottschalk, julgado pelos pares, como um militar alemão em processo de aculturação (cafreização), sabia que muitos grupos locais da África Alemã do Sudoeste tinham grandes rebanhos de gado, principalmente, no norte: alguns eram vendidos para comercialização de carne e couro na colônia inglesa, Kapstadt, localizada no sul do continente.

Responsável pelo tratamento de animais da tropa militar - cavalos, bois e camelos – o veterinário começou a passar seus conhecimentos profissionais a nativos no campo de manejo de gado: aulas específicas sobre a anatomia animal e o funcionamento do organismo, de prática cirúrgica, de aulas de higiene e de vacinação, entre outros aspectos. O trato do gado abrange técnicas para um maior bem-estar dos animais, como o conhecimento da fisiologia e do comportamento dos bovinos.

Gottschalk não tinha autorização oficial para ser professor e, por isso, ele era muito criticado, mas tentava instruir, de forma técnica, homens que poderiam trabalhar para fazendeiros alemães, em atividades assalariadas, bem como cuidar melhor de seus animais mantidos para a subsistência familiar.



**Fig. 3- África Alemã do Sudoeste:
Gado utilizado para tarefas no campo**

Fonte: <https://www.historyrevealed.eu/africa-new/german-africa.html>

2.1.1-Embriotomia no campo de prisioneiros em Warmbad

No campo de prisioneiros de guerra, em Warmbad, no qual trabalhavam o médico superior Haring e o veterinário Gottschalk, quatro vacas teriam sido disponibilizados para os detidos. Certo dia, Haring observou que Gottschalk estava assistindo uma vaca em um difícil trabalho de parto, com a tentativa de virar o bezerro ainda no útero para auxiliar no nascimento. Sem sucesso, o veterinário decidiu realizar uma embriotomia, uma intervenção com cortes no corpo do feto morto, a fim de facilitar a sua extração do ventre materno. Rodeado de atônitos soldados, civis e nativos, ele serrava o bichinho, enquanto ficava totalmente manchado com o sangue e repleto de suor, mas sem dar importância.

Haring, aos berros, criticou o procedimento, afirmando que Gottschalk deveria ter deixado a vaca morrer. O veterinário o confrontou, afirmando que não teria sido um simples experimento medicinal, mas sim, um favor para um menino nativo, o qual teria pedido ajuda, pois sua família vivia do leite desse animal. A vaca, que se chamava Sanftmäulige (Boca Macia), tinha cílios longos e couro marrom claro, e era descendente dos Weissmäuligen (Bocas Brancas), os participantes do culto do fogo dos Ancestrais: o rebanho inviolável pertencia a Zeraas, o chefe dos Hereros.

Enquanto descansava, Gottschalk foi novamente questionado pelo médico, o qual não entendia a causa dele sujar suas mãos por causa de uma vaca naquele país estrangeiro. Nessa mesma noite, Rolf, o menino ajudante da cozinha militar, pediu ao veterinário que lhe explicasse o procedimento de embriotomia (TIMM, 2003, p. 206-208).

2.1.2- Ensino de fisiologia, bioquímica e zootomia com desenhos na areia

O ensino intensivo sobre tratos especializados do manejo bovino, ministrado por Gottschalk abrangia três disciplinas: a fisiologia, a bioquímica e a zootomia. A fisiologia (grego *physis* = natureza e *logos* = estudo) aborda o funcionamento do organismo (células, tecidos, órgãos e sistemas dos seres vivos saudáveis, bem como fungos, bactérias etc.); a bioquímica estuda os processos físico-químicos que ocorrem nos seres vivos, e as estruturas e funções metabólicas dos elementos das células. A anatomia (grego *anatemno* = cortar em partes), que é um dos ramos da biologia, abrange a estrutura dos seres vivos, e é denominada de zootomia, quando se refere a animais. (ZOOTOMIA, s.d., p. 1)

Dois dias após a realização da embriotomia, acima mencionada, Gottschalk, com o auxílio de Katharina, a namorada e intérprete de língua nama, começou a explicar para um

grupo de nativos, como seria a alimentação da vaca e a formação do leite, bem como o processo digestivo de tal animal ruminante: a grama/ forragem mastigada chegaria nos estômagos do bovino (*saccus ruminus*), depois seria regurgitado, mastigado e engolido de novo. O veterinário pegou folhas de um livro, as dobrou e explicou o caminho do alimento vegetal pela bile e pâncreas até o intestino delgado. Ele desenhou na areia a bile e o fígado e o funcionamento deles. Explicou ainda que a parte não digerível iria pelo intestino grosso e seria expelida (TIMM, 2003, p. 212 e 213).

2.1.3- O plano de fundar uma faculdade de veterinária

Nessa época, Gottschalk exteriorizou ao médico superior Haring seu desejo em fundar uma faculdade de veterinária em Warmbad. O interlocutor ignorou o tema e solicitou que o mesmo apresentasse uma conferência sobre os aspectos farmacêuticos da Medicina Humana. O veterinário afirmou que a tarefa de mediar conhecimentos técnicos e culturais seria a função verdadeira e a responsabilidade de Estados com cultura diante de uma população que teria ficado para trás em seu desenvolvimento. Gottschalk acrescentou ainda que, eles poderiam aprender alguma coisa com essas pessoas. Quando Haring perguntou o quê, ele ouviu a seguinte resposta: educação do coração (TIMM, 2003, p. 213 e 214). Os comentários de Gottschalk em prol dos nativos, suas aulas e planos de formação profissional escandalizava a todos, principalmente o Tenente Wolf que afirmou que tal situação “seria suportada e explicada por causa do comportamento também escandaloso do oficial responsável distrital, Graf Kageneck. Era esperado novos tempos com ventos frescos no sul que trariam modelos firmes (TIMM, 2003, p. 214).³ Graf Kageneck era alcoólatra.

2.1.4- Aulas de higiene de animais

No mês de fevereiro de 1906, Gottschalk, alocado novamente para Warmbad, narrou para os colegas sobre as suas aulas sobre higiene do gado, ministradas aos hottentoten (namas), as quais teriam dado frutos. O veterinário pensava que, os nativos plenos de conhecimentos específicos poderiam prestar serviços às Tropas de Proteção ou trabalhar junto aos fazendeiros alemães, ao norte. Fato é que, eles estavam sob supervisão policial, e eram cedidos a particulares com pagamento diário de 10 Pfennig, que eram depositados na Caixa do Governo (TIMM, 2003, p. 513).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No romance *Morenga*, que tem a estrutura de “metaficção historiográfica” (Hutcheon), Johannes Gottschalk, membro voluntário da Tropa de Proteção, que chegou na terra estrangeira atlântica, em 1904 e permaneceu até 1907, revelou ser um crítico do governo de Berlim, apesar de ser um subordinado na engrenagem militar.

O objetivo do estudo, “Inclusão de nativos em aulas de manejo de gado na África Alemã do Sudoeste (*Morenga* (1978), de Uwe Timm)”, foi apresentar a atitude moral do veterinário Gottschalk, baseada na empatia com pessoas subalternizadas, o qual quis doar, fazer uma dádiva (Mauss), transmitir seus conhecimentos adquiridos em uma faculdade (embriologia, fisiologia, bioquímica e zootomia), bem como suas experiências para o trato de gado mais eficiente. Apesar de ser considerado cafre-alizado, aculturado com as pessoas locais, ele não recuou, apesar das pressões de companheiros e chefes militares, e tentou incluir, profissionalmente, os rapazes na estrutura colonial. Gottschalk previu a necessidade de mão de obra especializada para o trabalho com gado em fazendas e nas vilas.

³ Tradução da autora do artigo.

REFERÊNCIAS

- A BÍBLIA DA MULHER (Antigo e Novo Testamento.). **Leitura. Devocional. Estudo.** Trad. de João Ferreira de Almeida. Trad. dos textos em inglês por Neyd V. Siqueira *et alii*. Preparação e adapt. de texto por Liege Marucci *et alii*. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Editora Mundo Cristão; Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008. Epístola de Tiago. p. 1577- 1584.
- EMBRIOTOMIA. Disponível em: <<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/embriotomia>>. Acesso em: 10 dez. 2024.
- MACHADO, Nilson J. **Notas para uma antropologia da dádiva.** 2004. Faculdade de Educação, USP. Disponível em: <<https://www.nilsonjosemachado.net/20040305.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2024.
- MAUSS, Marcel. Ensaio sobre a dádiva. In: _____. **Sociedade e antropologia.** Trad. de Paulo Neves. São Paulo: Cosac Naify, 2003. p. 183-293.
- SAMUEL HERERO. Disponível em: <https://de.wikipedia.org/wiki/Samuel_Maharero>. Acesso em: 10 dez. 2024.
- SANTOS, Boaventura Sousa. Entre Próspero e Caliban: colonialismo, pós-colonialismo e interidentidade. **Novos Estudos CEBRAP, SP**, nº 6, p. 23-52, 2003.
- TIMM, Uwe. **Erzählen und kein Ende. Versuche zu einer Ästhetik des Alltags.** Köln: Kiepenheuer & Witsch, 1993.
- TIMM, Uwe. **Morenga.** 4.Aufl. München: Deutscher TaschenbuchVerlag, 2003.
- ZOOTOMIA. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Zootomia>>. Acesso em: 10 dez. 2024.